



Correspondência ao Autor

<sup>1</sup> Gean Breda Queiros

E-mail: [geanbreda@hotmail.com](mailto:geanbreda@hotmail.com)

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória, ES, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/9520588940694258>

Submetido: 26 out 2020

Aceito: 18 nov. 2021

Publicado: 17 jan. 2022

[doi> 10.20396/riesup.v8i0.8661709](https://doi.org/10.20396/riesup.v8i0.8661709)

e-location: e022027

ISSN 2446-9424

Checação Antiplágio



Distribuído sobre



## A Construção do Campo Epistemológico da Pedagogia Universitária no Brasil

Gean Breda Queiros<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-0242-773X>

Kalline Pereira Aroeira<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-5893-539X>

<sup>1,2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo

### RESUMO

O objetivo desse ensaio é dialogar sobre a construção do campo epistemológico da Pedagogia Universitária no Brasil desde a década de 1960 até hoje. Diante dos atuais acontecimentos que modificaram a forma estrutural das aulas universitárias, de presenciais para remotas, por conta de uma crise sanitária mundial, apontamos caminhos pelos quais está passando e como atuar frente aos novos desafios e embates contemporâneos impostos à sua trajetória ao longo dos anos. De natureza descritiva e documental, apresenta referenciais teóricos específicos da área que tematizam e embasam as reflexões aqui assumidas. Em tempos de resistência, seu caráter peculiar aponta para a necessidade ética e filosófica de uma docência conectada, compartilhada e direta entre professores, alunos e instituição de educação superior e não aulas gravadas e desconectadas, rompendo com a lógica do sistema mercantil capitalista e neoliberal. É preciso compreender a pedagogia como ciência da educação para dar conta dos impasses que as universidades estão passando nesse início de século e com esses, a Pedagogia Universitária, como objeto de estudo, constitui a base de uma arquitetura junto as suas características determinantes que fundamenta o ensino na educação superior, a didática e a formação e desenvolvimento profissional docente.

### PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia universitária. Epistemologia. Ética e filosofia da educação. Formação e desenvolvimento profissional docente. Educação superior.

## The Construction of the Epistemological Field of University Pedagogy in Brazil

### ABSTRACT

The purpose of this essay is to discuss the construction of the epistemological field of University Pedagogy in Brazil from the 1960s to today. In view of the current events that have changed the structural form of university classes, from on-site to remote, due to a global health crisis, we point out the ways in which it is going and how to act in the face of new challenges and contemporary conflicts imposed on its trajectory over the years. Of a descriptive and documentary nature, it presents theoretical references specific to the area that thematize and support the reflections assumed here. In times of resistance, its peculiar character points to the ethical and philosophical need for a connected, shared and direct teaching between teachers, students and higher education institution and not recorded and disconnected classes, breaking with the logic of the capitalist and neoliberal mercantile system. It is necessary to understand pedagogy as a science of education in order to account for the impasses that universities are going through in the beginning of this century and with these, University Pedagogy, as an object of study, constitutes the basis of an architecture along with its determining characteristics that underlie the education in higher education, didactics and teacher training and professional development.

### KEYWORDS

University pedagogy. Epistemology. Ethics and philosophy of education. Teacher training and professional development. University education.

## La Constucción del Campo Epistemológico de la Pedagogía Universitaria en Brasil

### RESUMEN

El propósito de este ensayo es discutir la construcción del campo epistemológico de la Pedagogía Universitaria en Brasil desde la década de 1960 hasta la actualidad. Ante los hechos actuales que han cambiado la forma estructural de las clases universitarias, de presenciales a remotas, debido a una crisis de salud global, señalamos las formas en las que va y cómo actuar frente a los nuevos desafíos y conflictos contemporáneos impuestos en su trayectoria a lo largo de los años. De carácter descriptivo y documental, presenta referencias teóricas propias del área que tematizan y sustentan las reflexiones aquí asumidas. En tiempos de resistencia, su peculiar carácter apunta a la necesidad ética y filosófica de una enseñanza conectada, compartida y directa entre profesores, estudiantes e institución de educación superior y clases no grabadas y desconectadas, rompiendo con la lógica del sistema mercantil capitalista y neoliberal. Es necesario entender la pedagogía como ciencia de la educación para dar cuenta de los impases por los que atraviesan las universidades a principios de este siglo y con estos, la Pedagogía Universitaria, como objeto de estudio, constituye la base de una arquitectura junto con sus características determinantes que subyacen a la educación en educación superior, didáctica y formación docente y desarrollo profesional.

### PALABRAS CLAVE

Pedagogía universitaria. Epistemología. Ética y filosofía de la educación. Formación docente y desarrollo profesional. Educación superior.

## Introdução

Este ensaio dialoga com os estudos e pesquisas que investigam o campo em construção da Pedagogia Universitária no Brasil, buscando em seu cerne o marco epistemológico que a constitui. Historicamente, a composição conteudista dos primeiros referenciais teóricos sobre a Pedagogia Universitária, surgem a partir da década de 1960, onde as preocupações sobre as pesquisas ainda estavam sendo gestadas em algumas universidades públicas brasileiras<sup>1</sup>, contemplando temas que destacavam o universo do ensino superior como: a formação do professor universitário (eixo central) incluindo a docência, a didática e a avaliação das instituições e dos seus cursos de graduação e pós-graduação nesse espaço de ensino (MASETTO; GAETA, 2019; MELO, 2018). Destacamos também, as reflexões iniciais que começaram a ser levantadas no interior das universidades, quando começaram a pensar em planos, projetos e programas que seriam elaborados e implementados como políticas de valorização do trabalho docente emanados da legislação nacional em vigor à época e com o passar dos anos (PIMENTA, 2009).

A partir de uma revisão de literatura sobre os estudos da Pedagogia Universitária (MELO; CAMPOS, 2019; MELO, 2018; MASETTO; GAETA, 2019; CÁRIA; SILVA, 2018; CUNHA, 2007, 1998; FÁVERO; PAZINATO, 2016; TORRES, 2014, 2013; TORRES; ALMEIDA, 2013; COUTO, 2013; ALMEIDA, 2012; VEIGA, 2012; PIMENTA; ALMEIDA, 2011; MASETTO, 2012, 1998; ANASTASIOU; ALVES, 2010; SOARES, 2009; CUNHA; BROILO, 2008; FRANCO; KRAHE, 2007; MOROSINI, 2003; LEITE, 1999; ANASTASIOU, 1998; SCHEIBE, 1987), verificamos seu crescimento nas produções acadêmicas brasileiras de alguns pesquisadores da educação, chamando a atenção não apenas da área educacional, mas de todas as outras áreas acadêmicas sobre a necessidade e importância atribuída a sua natureza e características nesses últimos anos.

Os estudos supracitados demonstram que a Pedagogia Universitária vem se constituindo como um novo campo de pesquisas profícuo a congregar possibilidades e estratégias de trabalho que envolvam ações político-institucionais em desenvolvimento na gestão acadêmico-universitária. Isso demonstra também, que ela não está atrelada apenas ao campo da formação didático-pedagógica de professores, embora seja essa a questão central e muitas pesquisas a constitui nesse espaço, pela grande necessidade que a área requer, haja a vista a falta de legislação específica que determine a “formação” no lugar de apenas “preparo” como aponta o artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), mas amplia horizontes em prol de uma releitura da valorização do trabalho docente, efetivação da tríade ensino, pesquisa e extensão, condições de acesso à universidade (inclusão e permanência), novas formas e modelos de avaliação institucional e de cursos, internacionalização da educação superior, entre outros aspectos.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo.

Por meio de levantamento bibliográfico, descrevemos alguns apontamentos referentes ao campo da Pedagogia Universitária à luz dos referenciais teóricos assumidos nesse ensaio, de modo a refletir como ela pode dar conta dos embates contemporâneos que as universidades estão enfrentando nesses tempos de isolamento social, suspensão e perda de bolsas de estudos nos programas de pós-graduação, demissões de professores em massa em algumas universidades privadas, tentativas de desmonte da educação superior nas universidades públicas, processos de mercantilização do ensino e inserção e ampliação do ensino à distância e/ou remoto em tempos adversos como o atual.

## Primórdios da Pedagogia Universitária no Brasil

Tomando como base a investigação cronológica, seletiva e analítica de Masetto e Gaeta (2019) em seu artigo intitulado “Trajetória da pedagogia universitária e formação de professores para o ensino superior no Brasil”, onde analisaram autores que se dedicaram a discutir a temática Pedagogia Universitária e formação pedagógica dos docentes, como também a identificação de movimentos de mudanças significativas nela e que provocaram alterações nos processo de formação docentes, os autores chegaram na composição de determinados períodos históricos, conforme apresentam: a) aulas expositivas, recursos visuais e outras dinâmicas (décadas 1960-1990). A partir de 1960 houve no Brasil as primeiras aspirações sobre o que seria uma Pedagogia voltada para a universidade. A preocupação se instaurou sobre a formação e as práticas pedagógicas do professor universitário; b) ensinar e aprender no ensino superior (décadas 1990-2010). Instaurava-se nesse período reflexões sobre o que era aprender no ensino superior? E o protagonismo docente; c) mediação pedagógica e protagonismo do aluno (décadas 1990-2015). O aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem; d) relação entre professor e aluno (décadas 1970-2015). Parceria entre docente e aprendiz; e) metodologias ativas (décadas 2000-2018). A Pedagogia Universitária focaliza a discussão sobre as metodologias ativas, apresentadas como marca de inovação educacional, que incluem promoção do protagonismo do aluno e mediação do professor (MASETTO; GAETA, 2019).

A história da Pedagogia Universitária no Brasil também vem se consolidando com a sua história na América Latina e nesse destaque, os primeiros debates sobre ela, datam da década de 1980 quando o Centro Interuniversitário de Desenvolvimento (CINDA) implementou o Treinamento Pedagógico de Professores Universitários da América Latina, com o apoio e a colaboração do Programa de Desenvolvimento Educacional (PREDE) da Organização dos Estados Americanos (OEA). O objetivo deste projeto foi promover, disseminar e coordenar uma série de projetos locais que estavam sendo realizados em muitas universidades da América Latina na área de Pedagogia Universitária (CINDA, 1984).

Durante os anos de 1982 e 1983, os centros participantes realizaram uma série de atividades de vários tipos, dentro dos objetivos gerais do aprimoramento pedagógico do professor universitário, cujo desenvolvimento e resultados foram analisados em conjunto em dois seminários técnicos organizados pelo PREDE/OEA – CINDA, em 1982 (Guayaquil) e

1983 (Bogotá). Em 1984, é publicado o Livro “Pedagogia Universitaria en America Latina – antecedentes y perspectivas”, fruto dos Relatórios gerados nos seminários (CINDA, 1984). O Brasil teve produção acadêmica publicada nesta obra por professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), participou dos seminários de integração e é membro da organização sendo representado atualmente pela Universidade Estadual de Campinas, SP.

Em 1987, três anos após o encontro, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, temos a primeira Tese defendida no Brasil sobre Pedagogia Universitária. Até agora, trinta e três anos se passaram desde a defesa e muitos outros trabalhos acadêmicos foram produzidos desde então.

Analisando esse percurso, destacamos que o campo da Pedagogia Universitária vem sendo construído e se constituindo por meio de estudos e pesquisas que por ora se concentram em questões de formação de professores, didática na educação superior, processos de ensino e aprendizagem, protagonismo docente e discente, metodologias interativas e mediação pedagógica, políticas institucionais, processos de mercadização, ética e filosofia da educação e pelos questionamentos que se debruçam sobre a sua epistemologia. De fato, somos instigados a refletir se as pesquisas acadêmicas até então produzidas e os novos desafios que as universidades estão enfrentando, convergem ou não para a sua estruturação enquanto busca seu marco teórico-conceitual na educação superior brasileira.

### ***Pedagogia Universitária: Políticas e Ações Institucionais Para o Ensino Superior***

Sistematizamos alguns estudos de autores brasileiros referentes aos conceitos da Pedagogia Universitária e seu campo de atuação no espaço da educação superior. Contudo, para esclarecimentos, destacamos que os estudos sobre a Pedagogia Universitária em outros países também são crescentes e estão carregados de intencionalidades sobre as políticas de gestão acadêmica, inseridas em ações e práticas institucionais desenvolvidas por meio de seus projetos e políticas de formação de professores da educação superior, principalmente em países como Chile, Argentina, México, Colômbia e Uruguai na América Latina; Espanha, Portugal, França, Inglaterra e Alemanha no continente europeu e Etiópia na África (programa patrocinado por um fundo Alemão). Nesse contexto, o professor Antônio Nóvoa ao proferir palestra na Conferência de Abertura do VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, realizada na Universidade do Porto, em Portugal, no ano de 2012, afirmou durante a sua fala que, “porque sem uma nova Pedagogia, a Universidade não conseguirá cumprir o que dela se espera no século XXI” (NÓVOA, 2012, p 18). Nessa direção, de qual pedagogia o professor se refere? Qual é o papel das universidades nesse século XXI? Como a filosofia da educação contribui para a arquitetura conceitual da Pedagogia Universitária? Com a palavra, Bernheim e Chauí (2008) respondem, que se o século XX foi a da procura de certezas científicas e do desenvolvimento acelerado das várias disciplinas do conhecimento humano, o presente século está marcado para ser o da incerteza e da abordagem interdisciplinar. Os autores citam o Relatório da Unesco (1998) para fundamentar suas reflexões,

Este século de incertezas está à frente do seu tempo, e mal começamos a sentir os efeitos da nova racionalidade. A universidade contemporânea precisa reconhecer essa nova racionalidade, que começa a se evidenciar na diversificação das sociedades no mundo, sua composição cada vez mais multicultural, as características da massificação, as estruturas da comunicação informativa, a incorporação de tecnologias à vida diária, a redução da distância entre o público e o privado, o acesso dos cidadãos a modalidades de busca do conhecimento diferentes das usuais, as novas dimensões do trabalho baseado na capacidade da iniciativa pessoal e coletiva e a responsabilidade conjunta pelas decisões, o caráter interdisciplinar dos empregos e a permanente mobilidade dos perfis profissionais, geográficos e de mobilidade cultural, e a redução do estado nacional mediante superestruturas regionais, econômicas e sociais e agir de acordo com tudo isso (UNESCO, 1998 *apud* BERNHEIM; CHAUI, 2008, p. 12).

Frente a essas questões apontadas no relatório supracitado, consubstanciada pelos autores, e compreendendo o papel da universidade inserida na sociedade do conhecimento, somos levados a refletir com Melo e Campos (2019) o papel que a Pedagogia Universitária vem desenvolvendo em sua trajetória recente, principalmente quando considera a questão da formação docente universitária, ao mediar conhecimento e informação. Segundo as autoras,

Diante do cenário de expansão de vagas docentes na educação superior e, considerando que, se de um lado a formação de professores apresenta fragilidades no que se refere à sistematização de conhecimentos profissionais da docência, de outro será importante que as universidades, faculdades e centros universitários sistematizem políticas institucionais de formação e desenvolvimento profissional de seus professores, entendido aqui pela maneira como os professores identificam e reconhecem a si mesmos e aos seus pares. Essas políticas podem contribuir com a perspectiva da Pedagogia Universitária (MELO; CAMPOS, 2019, p.44).

E qual é a perspectiva da Pedagogia Universitária, da sua origem até os dias atuais? Seria a busca da superação da crise universitária presente nos espaços de ensino? Seria a busca necessária de sistematização de políticas institucionais de formação e desenvolvimento profissional para seus professores, ou há um campo maior a ser explorado, incluindo esse? Couto (2013) afirma não acreditar que a Pedagogia Universitária seja a única área do conhecimento responsável pela superação da crise da universidade que é posta por vários autores atualmente. Mas, afirma que a pedagogia pode contribuir significativamente para a formação do docente de modo que muitas mudanças, apontadas como necessárias nesse nível de ensino, sejam implantadas. Conforme nos situam Melo e Campos (2019) é fundamental envidar esforços institucionais para consolidar uma Pedagogia Universitária como campo permanente de formação e desenvolvimento docente e demais demandas acadêmicas. E esse campo certamente é interdisciplinar.

Para Lopes, Silva e Rivas (2017, p. 2) “[...] a Pedagogia Universitária no Brasil é um campo recente e se reveste de importância, tendo em vista a expansão da educação superior nos últimos anos”. O campo da Pedagogia Universitária é essencial à formação do professor da educação superior. No entanto, estudos relacionados a este assunto ainda não são numerosos e o campo de investigações e de pesquisas é recente. Para termos uma ideia sobre o cenário da Pedagogia Universitária no Brasil, recorreremos a Lopes, Silva e Rivas (2017) em artigo publicado no 10º Encontro Internacional de Formação de Professores – ENFOPE, realizado na Universidade Tiradentes em Aracajú – SE no ano de 2017, sob o título



E justamente para superar modelos tradicionais de formação é que Pimenta e Almeida (2011) ao organizarem o livro “Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores”, chamaram a atenção para o caráter formativo da docência e como esta vem sendo cada vez mais reconhecida na sociedade atual, apontando a necessidade de se superar os discursos que a consideram fruto de uma mera vocação ou transposição das atuações exitosas no campo de atuação profissional. Nessa direção, ensinar é uma ação complexa que requer compreender profundamente a área específica a ser ensinada e seu significado social; a organização do currículo como percurso formativo; o planejamento mais amplo no qual a disciplina se insere; o método de investigação de uma área que sustenta o método de seu ensino, as ações pedagógicas; os recursos adequados para o alcance dos objetivos; os modos de relacionamento com os alunos e destes com o saber; a avaliação.

A partir dos estudos da Pedagogia como ciência da educação<sup>3</sup> que busca a formação humana em sua totalidade, a Pedagogia Universitária, apresenta em seu cerne, a discussão dos saberes pedagógicos indissociáveis ao universo da educação superior (nas esferas públicas e privadas), numa perspectiva inovadora ao campo de estudos sobre a sua natureza e as relações estabelecidas com as demais ciências, numa abordagem sistêmica (teórica, crítica, reflexiva e prática) e transdisciplinar, ao mesmo tempo em que busca nas ações político-institucionais, suporte para sua propagação efetiva, ao passo que ritmiza os processos constituintes de formação contínua (desenvolvimento profissional ao longo da vida) para o corpo docente.

Nesse contexto, Pimenta e Almeida (2011) afirmam que formar profissionais competentes nos cursos de graduação, sintonizados com as demandas do mundo atual, que tenham senso de justiça social e uma identidade profunda com a cidadania democrática é tarefa que exige dos docentes universitários muito mais do que repassar os conteúdos de sua área específica. Nesse sentido, dada à relevância da atividade dos professores nos cursos de graduação, no atual contexto em que as universidades, instituições educativas, sofrem inúmeras pressões para se tornarem “universidades de mercado” a Pedagogia Universitária surge como um campo de pesquisas para que os professores universitários possam analisar, discutir e compreender os determinantes que interferem em suas atividades de formar os estudantes que ora têm acesso a esse nível de ensino. E assim, se valorizar e valorizar a docência que os identifica como professores (PIMENTA; ALMEIDA, 2011; SGUISSARDI, 2019, 2017), visto que,

Os estudos sobre uma pedagogia voltada à Educação Superior têm sido motivo de pesquisas e de preocupações políticas no âmbito da educação. As questões que antes ficavam restritas à Educação Básica, vêm crescentemente tomando espaço na Educação Superior, considerando as peculiaridades desse nível de ensino. Há um movimento em torno da Educação Superior a fim de pensar melhor a docência, o perfil do seu aluno, o trabalho docente, sua profissionalização e tantos outros aspectos que desencadeiam discussões importantes nesse campo. [...] (TORRES, 2013, p. 100).

<sup>3</sup> Para uma compreensão sobre a “Pedagogia como ciência da educação”, conferir a produção de Maria Amélia Santoro Franco (2008).

Nessa conjuntura, segundo os estudos de Torres (2014) a Pedagogia Universitária é zona convergente a noção de um campo interdisciplinar que dialoga com a formação do professor da educação superior, sendo uma possibilidade concreta de enriquecimento das práticas educativas nesse nível de ensino e alimentando a docência a partir da análise rigorosa das relações entre ensino e aprendizagem sem, contudo, perder de vista a interlocução entre o local e o global.

Na mesma direção, as pesquisas de Melo (2018) afirmam a necessidade de aprofundar a compreensão da Pedagogia Universitária e seu papel na formação de professores. Nessa proposta, conforme apresentado pela autora na produção “Pedagogia Universitária: aprender a profissão, profissionalizar a docência”, tomamos como modelo, a construção do seu quadro conceitual sobre a Pedagogia Universitária, no qual apresentamos os principais conceitos discutidos pela literatura pertinente sobre a temática.

**Quadro 1.** Concepções de pedagogia universitária nas produções acadêmicas

AUTOR	CONCEPÇÃO
SCHEIBE (1987, p. 4)	A pedagogia universitária relaciona-se à ideia de que, “se a atividade pedagógica se dá em condições históricas determinadas, se ela não se faz separada dos interesses e forças sociais presentes numa determinada situação, se ela se encontra organicamente ligada à totalidade social onde se realiza, é preciso buscar aí as fontes de seus condicionantes, vincula-se, portanto, o ato pedagógico ao contexto de seus condicionantes mais amplos”.
LUCARELLI (2000, p. 36)	“Campo polissêmico de produção e aplicação dos conhecimentos pedagógicos na educação superior. Reconhece-se no plural, como pedagogias múltiplas, porque faz interlocução com distintos campos científicos, dos quais toma referentes epistemológicos para definir suas bases e características. É um espaço de conexão de conhecimentos, subjetividades e cultura, que exige um conteúdo científico, tecnológico ou artístico, altamente especializado e orientado para a formação de uma profissão”.
CUNHA (2004)	[...] Espaço de conexão de conhecimentos, subjetividades e culturas, que exige um conteúdo científico, tecnológico ou artístico altamente especializado e orientado para a formação de uma profissão na explicação de Lucarelli (2000, p. 36). Pressupõe, especialmente, conhecimentos no âmbito do currículo e da prática pedagógica que incluem as formas de ensinar e de aprender. Incide sobre as teorias e as práticas de formação de professores e dos estudantes da educação superior. Articula as dimensões do ensino e da pesquisa nos lugares e espaços de formação. Pode envolver uma condição institucional, considerando-se como pedagógico o conjunto de processos vividos no âmbito acadêmico.
PIMENTA; ANASTASIOU (2005, p. 68)	“Configura-se na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre. Valoriza a docência como atividade intelectual, crítica e reflexiva”.
MOROSINI (2006, p. 58)	“A pedagogia universitária integradora – perspectiva da pedagogia universitária que tem como principal foco de estudo a busca da imbricação das funções universitárias sob a égide da docência. Diferencia-se das posturas que privilegiam uma das funções universitárias em detrimento das outras, na medida em que não se objetiva fortificar uma cultura da extensão. Busca a criação, a implantação e o fomento para a consolidação de uma cultura universitária integradora das funções universitárias”.
	“[...] há muitas formas de se percorrer por esse oceano em que se constitui a pedagogia universitária. Epistemologicamente, pode-se assumir que tal locução se situa na fronteira de diversas áreas, cujos espaços limítrofes estão, particularmente,

ARAÚJO (2008, p. 34)	vinculados à área da Educação, que congrega a Filosofia, a Sociologia, a Política, a História, a Economia entre outras. Paradigmaticamente, a busca pela definição do significado de pedagogia universitária implica múltiplos saberes, desde o filosófico-educacional aos científico-educacionais, mas também aos saberes técnicos expressos pela constituição da própria pedagogia e da didática”.
SOARES (2009, p. 105)	“[...] a pedagogia universitária é um campo complexo de prática educativa, portanto, social e política, de formação do docente que atua no ensino superior e de pesquisas nas suas diversas vertentes. Sob esses três aspectos, esse campo está em processo de afirmação, processo que passa pelo enfrentamento de obstáculos de diferentes ordens: política, institucional, epistemológica, ideológica, cultural e psicológica, sinalizados ao longo da explanação [...] exige o aprofundamento da concepção de docência como uma atividade complexa, cuja essência é o ensino e que requer, ainda, a ampliação da reflexão e da crítica sobre a epistemologia positivista, predominante na universidade, que defende a neutralidade do cientista expressa na distinção entre sujeito e objeto, se apoia na racionalidade técnica e nega o conhecimento do senso comum, característica que, na prática educativa, se traduzem no distanciamento professor-estudante, na ênfase aos conteúdos objetivos e na resistência a engajar os sujeitos concretos e a refletir sobre as questões subjetivas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem”.
SAVIANI (2009, p. 14)	“[...] se considerarmos o significado próprio da pedagogia como ‘teoria da educação’, isto é, como ‘ciência da e para a prática educativa’, a expressão ‘pedagogia universitária’ deverá ser interpretada como a teoria da educação universitária ou teoria do ensino superior. Assim, entendida, ela envolve o estudo da universidade como instituição de ensino que forma pesquisadores e profissionais voltados para as carreiras intelectuais. Seu objeto de análise seria, então, a especificidade dos estudos de nível superior em sua relação com a sociedade e com os demais aspectos que compõem o fenômeno educativo em sua totalidade”.
ISAIA; MACIEL; BOLZAN (2011, p. 14)	“Campo em construção, no qual podemos analisar e compreender os fenômenos de aprender e de ensinar as profissões e, sobretudo, um lugar no qual a docência universitária em ação pode ser revisitada e reconstruída. Nesse sentido, ao analisarmos o contexto universitário, buscamos encontrar formas genuínas de construção de saberes capazes de dinamizar as inovações e a difusão de experiências, considerando o contexto global e local, no qual o processo pedagógico se institui. Enfim, acreditamos que esse espaço constitui-se em um lugar de formação no qual o protagonismo pedagógico é reconhecido como caminho para emancipação dos processos formativos, da aprendizagem de ser professor e da construção da professoralidade”.
ALMEIDA (2012, p.96)	“Conjunto de concepções de natureza pedagógica, psicológica, filosófica, política, ética e epistemológica que articulam a prática educativa e sustentam as conexões entre universidade e sociedade. Ela (a Pedagogia Universitária) oferece o referencial teórico capaz de subsidiar as provocações consistentes que o trabalho educativo requer como meio para sua permanente transformação e alimenta o exercício de uma docência comprometida, intencionada e ética”.
NÓVOA; AMANTE (2015, p. 23)	“[...] é na busca da liberdade que se define o sentido de uma pedagogia universitária, que não é mera técnica, mas lugar onde ‘se educam humanos por humanos a bem da humanidade’ (Epstein, 2012, p. 291). Nesse sentido, é preciso conduzir uma reflexão de fundo sobre as epistemologias docentes, aprofundando um processo de autoconhecimento e de partilha sobre a condição universitária”.

Fonte: [MELO (2018, p. 27-28)]

De acordo com Melo (2018) a elaboração desse quadro buscou sistematizar concepções sobre a Pedagogia Universitária, elaboradas por autores que tem sido referência no campo da produção acadêmica sobre ela nos últimos anos. Na mesma direção, referem-se a uma Pedagogia voltada para o ensino superior. Mas que Pedagogia é essa? Para responder essa questão dialogamos com Franco (2010). A autora argumenta que “se a pedagogia é

concebida como ciência da e para a práxis educativa, ela pode produzir conhecimentos que fundamentam tal prática, delineados a partir dos saberes pedagógicos, construídos pelos docentes” (FRANCO, 2010, p. 88).

É exatamente esse caráter que permite reafirmar a importância da Pedagogia Universitária como elemento constituinte da formação de professores da educação superior e seus avanços, seja em espaços abertos nos cursos de mestrado e doutorado, o que pode então ser considerado como a primeira formação para a vida acadêmica, seja em espaços organizados em programas ou ações de formação continuada. Ela constitui uma contribuição fundamental para a qualidade da formação realizada nesse nível de ensino (ALMEIDA, 2012). Nessa direção, Stano e Fernandes (2015) destacam um aspecto que evidencia a especificidade da Pedagogia Universitária que deve ser considerado, ou seja:

Trata-se das singularidades das práticas, advindas de pluralidades e continuidades dos processos pedagógicos pela história e percurso profissional de cada professor, pelas experiências prévias e pelas suas próprias motivações. É este aspecto que pode comportar um elemento diferenciador entre as instituições que estão sob uma política uniformizadora, construindo uma Pedagogia que garanta a identidade de cada universidade, numa crescente busca de autonomia via práxis (ação-reflexão) docente, ao invés de se adotar uma Pedagogia de cunho tecnicista, acrítica e fincada em modelos operacionais alhures às realidades locais (STANO; FERNANDES, 2015, p. 98).

Compreender então a educação superior como elemento e espaço imprescindíveis para e na formação acadêmica dos estudantes é compreender aspectos peculiares que somente esse nível é capaz de responder quando a sua Pedagogia é questionada e analisada, e uma das questões intrínsecas está relacionada à formação dos professores inseridos nas universidades, centro universitários e faculdades isoladas. Nas afirmações de Almeida e Pimenta (2011), pode se compreender que o professor universitário não tem uma formação voltada para os processos de ensino e aprendizagem, pelos quais é responsável quando inicia sua vida acadêmica. As autoras asseveram que os elementos constitutivos de sua atuação docente, como relação da disciplina com o projeto do curso, planejamento, organização da aula, metodologias e estratégias didáticas, avaliação, peculiaridades da interação professor-aluno, lhes são desconhecidos.

Assim, predomina dentre os professores universitários brasileiros um despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual serão responsáveis a partir do instante em que ingressam no departamento e na sala de aula. O panorama internacional não é diferente, como aponta a literatura. Considerando os problemas que esse desconhecimento acarreta na formação dos estudantes de graduação, observa-se nos dois casos um crescimento da preocupação com a formação e o desenvolvimento profissional de professores universitários e com as inovações no campo da atuação didática (ALMEIDA; PIMENTA, 2011, p. 26).

Nessa direção, a Pedagogia Universitária colabora para a sistematização das ações da docência na educação superior num contexto dinâmico de atuação, em que é preciso integrar os anseios acadêmicos dos docentes, discentes e das instituições. Sob esses aspectos, Almeida e Pimenta (2011) chamam a atenção também para a necessidade de constituição de um novo

paradigma de docência universitária. E ao novo paradigma, os estudos da Pedagogia Universitária vem colaborando de forma a estabelecer conceitos e proposições em favor de uma pedagogia voltadas às ações político-institucionais, sejam elas de caráter qualitativo para o desenvolvimento profissional docente; de afirmação de diretrizes políticas que norteiem o exercício da função docente e o papel da universidade nesse meio; implementação de políticas de formação e avaliação do professorado como também a análise das condições críticas de sucesso ao corpo docente, por meio de diagnóstico estratégico de ações e implantação de indicadores de qualidade que permitem avaliar o desempenho profissional docente, o desempenho acadêmico dos alunos e as condições de infraestrutura das instituições da educação superior. Refletimos adiante, sobre o novo paradigma da Pedagogia Universitária atualmente.

### **Pedagogia Universitária: Resistência em Tempos de Crises**

Talvez, se estivéssemos em tempos e condições normais de ir e vir socialmente, tempos conhecidos e determinados, conforme estávamos acostumados a viver, nossa abordagem continuaria a dar vazão aos estudos e pesquisas sobre a Pedagogia Universitária em sua trajetória nesses 60 anos de constituição. Porém, em tempos adversos como esse, a Pedagogia Universitária também é levada abruptamente a absorver todos os impactos dos últimos acontecimentos que assolam não apenas o Brasil, mas o mundo, em função de uma pandemia causada por um vírus transmissível e letal conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) o caracterizou, e a partir do mês de março de 2020, decretou situação de emergência à saúde humana, e conforme acompanhamos diariamente pelas mídias, milhares de vidas foram e estão sendo ceifadas. Consequentemente, o isolamento social, como possibilidade ímpar de sobrevivência, nos obrigou a estabelecer novos modelos e rotinas de trabalhos, como os remotos, em *home office*, o que se configura em novas formas de se elaborar e fazer as atividades laborais, incluindo as acadêmicas e de outras naturezas.

Na mesma direção, em função dessa crise, algumas universidades privadas dispensaram o seu corpo docente em massa, pois com a suspensão das aulas presenciais, muitos alunos trancaram os seus cursos de graduação e a queda das receitas, sucumbiu o setor educacional privado. Muitas universidades privadas também aproveitaram o efeito pandêmico para investir e consolidar fortemente o ensino a distância, onde sai a figura do professor e entra a do tutor: a educação para essas é apenas um produto marginal inserido em um sistema neoliberal capitalista composto por suas aspirações lucrativas. Dispositivos, processos e sujeitos se caracterizam agora como mercadorias, o fim do estudantado está decretado conforme Agamben (2020) afirma,

Como havíamos previsto, as aulas universitárias realizar-se-ão online no próximo ano. Aquilo que para um observador atento era evidente, isto é, que a pretensa pandemia seria utilizada como pretexto para a difusão sempre mais pervasiva da tecnologia digital, realizou-se pontualmente.

Não nos interessa aqui a consequente transformação da didática, cujo elemento da presença física, sempre tão importante na relação entre estudantes e docentes, desaparece definitivamente, como desaparecem as discussões coletivas nos seminários, que eram a parte mais viva do ensino. Faz parte da barbárie tecnológica

que estamos vivendo o cancelamento da vida de cada experiência dos sentidos e a perda do olhar, duradouramente aprisionado em um ecrã espectral (AGAMBEN, 2020, p. 1-2).

Não obstante, de modo “escancarado”, presenciamos as tentativas governamentais de desmonte da educação superior pública brasileira, principalmente no ano de 2019 com o aparecimento do projeto Future-se, idealizando a privatização e mercadização das universidades federais conforme já apontavam os estudos de Sguissardi (2017). Em paralelo, o corte e a redistribuição das bolsas de pesquisas dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, também foi e ainda é um grande dilema para todas as universidades brasileiras e seus estudantes-pesquisadores que delas necessitam. Da mesma forma, as agências de fomento utilizam-se de novas estratégias de análises distributivas na cadeia de valor das pesquisas, priorizando algumas áreas científicas em funções de outras. A área de humanas foi a mais prejudicada e esquecem de que o exercício do pensar, do refletir e do agir, advém principalmente dessa, em cursos voltados para suas dimensões filosófica, ética, política, econômica, social, cultural etc. Mais recentemente, as substituições de Ministros de Estado da Educação nos dois primeiros anos de gestão presidencial do governo Bolsonaro, já confirmam as impressões de que o Ministério da Educação ainda não encontrou o seu rumo nessa nova “gestão”, se é que podemos chamar assim. Em paralelo, também destacamos a não democracia universitária na escolha de representantes pela vontade e voto direto dos estudantes e professores universitários nas eleições para reitoria, quando o governo está a determinar qual profissional irá ocupar o mais alto cargo nas universidades federais. Estamos vivendo a máxima da biopolítica e estado de exceção conforme Agamben (2020) discute e avança em seus estudos, atualmente apresentados em sua obra mais recente “Reflexões sobre a Peste: ensaios em tempos de pandemia”.

Na mesma direção, Santos (2020) também retrata que o atual momento para as epistemologias do Sul e do mundo, estão presas sobre a saga de uma crise, e argumenta em sua obra atual “A cruel pedagogia do vírus”, os desdobramentos que a pandemia do coronavírus didaticamente está fazendo na educação, na economia, na política, na cultura e na ética dos países ao redor do mundo. Nesse contexto, indagamos, se foi necessário um vírus atingir novamente a humanidade para que as questões filosóficas, éticas e bioéticas voltassem a ser refletidas e dialogadas? O debate entre ética e educação<sup>4</sup>, por exemplo, que se instaura nesse cenário é novo? Para as universidades, como a filosofia da educação e a ética se posicionam nos novos modelos de ensino e nas relações entre alunos e professores? Essas questões também se aportam às demais relatadas nesse ensaio, para o qual a Pedagogia Universitária deverá dar conta.

Posto isso, respondendo às questões iniciais desse manuscrito, passamos a refletir e sintetizar: como pode a Pedagogia Universitária dar conta desses embates no atual cenário brasileiro, buscando consolidar sua epistemologia?

<sup>4</sup> Sobre ética e educação consultar artigo do Professor Dr. Alípio Casali intitulado “Ética e Educação: referências críticas”. In: **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S.l.], n. 22, maio 2012. ISSN 2318-0870. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/195/2964>. Acesso em: 30 mai. 2020.

Primeiro, o fato é que, a própria Pedagogia Universitária está se reinventando em seu campo recente e em construção, transformando os hábitos conhecidos de ensinar e aprender até então, em novos paradigmas: tecnológico, interativo, remoto. A formação do professor universitário e a sua didática nesse espaço de ensino, tais como eram praticadas, já não os são mais agora. É preciso aprender a apreender novamente as novas formas de ensino que vinham se configurando e se constituindo na modalidade online e por “simbiose”, tentar se adaptar “naturalmente” a esse novo formato. Até mesmo porque, no período pós-pandemia, os processos de ensino e aprendizagem tenderão a ser os quais estamos trabalhando agora, tecnológicos e híbridos (presencialidade alternada com virtualidade), e as relações sociais terão um novo sentido e significado quando do retorno presencial. O desafio está lançado e se faz presente para que a Pedagogia Universitária possa engendrar e congregar esforços coletivos nas transformações que os projetos e as políticas institucionais estão enfrentando e terão que enfrentar pela frente.

Segundo, as rupturas tradicionais do ensino já apontavam mesmo antes da pandemia, que a tecnologia é aliada no processo de ensino e aprendizagem. O próprio estudante jovem desse novo século, conectado com as tecnologias de comunicação e informação, “navega” com naturalidade e facilidade pelas redes sociais. A mesma situação vem ocorrendo com a maioria dos estudantes com a idade avançada. Porém, duas situações que configuramos como um “perigo” destacamos aqui. A primeira delas, é aquela que se relaciona aos fatos das *fake news*, pois estas estão a mostrar o lado “podre” da informação. A segunda, está atrelada à forma de se fazer e praticar o ensino à distância, muitas vezes com conteúdos gravados e defasados e por conseguinte, sem o diálogo necessário e único entre professor e aluno ao vivo, direto, conectados, remoto e interdisciplinar, como deveria ser o ensino à distância *a priori*. Há uma ideologia por traz dos “empreendedores educacionais” que não convergem com as práticas éticas da educação pautadas pela legitimidade e integridade da ação pedagógica docente. É preciso ficar atento!

Sabemos da importância e necessidade do protagonismo do aluno e de todo o movimento criado em torno da sua emancipação. Porém, sem uma pedagogia que o liberte e dialogue com o saber, sem uma efetiva mediação docente, ética e competente, ele poderá vir a se constituir em mais um novo produto do mercado, estocado em um espaço qualquer ou até mesmo determinado, e quiçá, que tipo de uso se fará dele quando se tornar necessário. A qualidade do produto não se baseia apenas na mercadoria pronta. Falam-se tanto nela que acabam por esquecer das fontes necessárias à sua produção: a matéria-prima certa é essencial para o produto de melhor qualidade, da mesma forma que os professores o são para e na formação do estudante. A Pedagogia Universitária por sua vez, tem um grande desafio pela frente: fortalecer as novas relações transacionais entre professores, alunos e instituições de ensino em caráter remoto. Compreendemos que a tecnologia se fez com o novo formato da educação superior agora. Porém, esta deve ser praticada em conexão ao vivo, e não gravada.

## Considerações Finais

Tecemos nossas impressões finais em considerações, e não à guisa de conclusão, porque como o próprio título desse ensaio traz em seu escopo, o campo em construção da Pedagogia Universitária é recente. Nessa direção, sistematizamos nossas reflexões em alguns pontos.

Primeiro, a busca pela consolidação do campo da Pedagogia Universitária no Brasil, historicamente vem se constituindo a partir dos anos de 1960 até os atuais. A partir desse ano, com o advento da pandemia gerada pelo coronavírus, a Pedagogia Universitária tem um novo desafio que é superar o ensino tradicional conforme o conhecemos, e intensificar as relações conjuntas e as práticas pedagógicas em caráter remoto, diante do uso consciente das tecnologias de informação e comunicação.

Segundo, o professor universitário está aprendendo a apreender uma nova forma de se fazer docência por meio de suas práticas pedagógicas empregadas interativamente com seus alunos e a instituição de educação superior ao qual ele se vincula. Na mesma direção, o desenvolvimento profissional do professor em tempos de pandemia, como a sua condição psicológica, física, tecnológica e específica do saber-fazer, passam a ser incorporadas nas novas políticas de apoio à sua formação contínua. Esses são alguns elementos que estão sendo compostos às ações político-institucionais nas universidades.

Terceiro, o papel do aluno se destacou fortemente nesses tempos de isolamento social numa faceta que o fez ampliar o seu protagonismo na história, desde que haja condições legais, estruturais, técnicas, éticas, psicológicas e de igualdades para o seu pleno desenvolvimento a partir desse novo modelo de estudo remoto. Os cuidados com as *fake news* tão absolutas, verdadeiras e presentes nesse século XXI, devem ser tomados e represados por todos os praticantes e participantes nessa nova sociedade do conhecimento. O lado podre da informação deve ser perquirido à sua eliminação.

Quarto, as universidades públicas ainda estão debatendo sobre os impactos que a pandemia gerou e continua a produzir em seu meio e desta forma, estuda propostas junto à comunidade acadêmica sobre o retorno das atividades remotamente ou se aguarda por uma vacina que combata a doença e possa reestabelecer o contato físico e social. Nesse bojo, algumas universidades públicas adotaram regime especial de ensino remoto emergencial. Para as universidades de natureza privadas, os centros universitários e faculdades isoladas que são autorizadas na oferta do ensino a distância, a adaptação e avanço desse modelo acentuou-se ainda mais com o início dessa crise de saúde pública mundial. Em particular, para as universidades confessionais e demais faculdades que são autorizadas pela legislação a funcionarem apenas em caráter presencial, as aulas universitárias estão ocorrendo totalmente conectadas e ao vivo, com professores e alunos, mediatizados pela tecnologia em salas de aula remota, o que está determinado em seus padrões de ensino, que primam por uma educação humana, dialógica e com qualidade. Destacamos os massivos investimentos em tecnologia e infraestrutura que as instituições de educação superior implantaram para dar conta dessas novas práticas laborais.

Quinto, em tempos difíceis como esses, deve-se ter cuidado com a precarização do ensino e da educação sendo tratados como mercadorias por grupos econômicos conglomerados e até mesmo por ideologias políticas, onde o lucro é elevado à categoria de poder e as responsabilidades com a sociedade, pouco importam. Ética aqui é utopia. Filosofia, então, nunca existiu. Produto sem qualidade é característica de mau uso dos recursos em sua fabricação e um dia deixa de ser essencial, somem das prateleiras. Já, educação e ensino, são primícias filosóficas, culturais, éticas, de justiça e igualdade construídas e conquistadas durante séculos pela humanidade e a esse caráter primoroso, não julga submetê-las e subestimá-las há um único e qualquer tipo de rótulo inferior.

Sexto, conforme Nóvoa (2012) apontou, é preciso uma nova Pedagogia para dar conta dos impasses que as universidades estão atravessando nesse início de século e com esses, a Pedagogia Universitária pode sim, e deve se constituir ainda mais como um alicerce profundo junto ao seu objeto de estudo, características determinantes e frutos já colhidos em suas políticas institucionais, para indicar os novos rumos que as universidades deverão seguir nos próximos anos. Que não percamos a esperança sobre os caminhos!

## Referências

AGAMBEN, Giorgio. **Reflexões sobre a peste**: ensaios em tempo de pandemia. Trad. Isabella Marcatti. São Paulo: Boitempo Editora, 2020. eBook Kindle. ASIN B088GL8X1S.

AGAMBEN, Giorgio. Réquiem para os estudantes. *Istituto Italiano per gli Studi Filosofici*. Maio, 23. trad. Davi De Conti. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599292-requiem-para-os-estudantes-artigo-de-giorgio-agamben>. Acesso em: 18 jul. 2020.

ALMEIDA, Maria Isabel de. Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais. **Coleção docência em formação**: Ensino Superior/Coordenação Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez Editora, 2012. 184 p. ISBN 9788524919459.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. A construção da pedagogia universitária no âmbito da Universidade de São Paulo. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. (Org.). **Pedagogia Universitária**: caminho para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011. 245 p. ISBN 9788524918025.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Metodologia do ensino superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX, 1998. 231 p. ISBN 8587053019.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**. 9. ed. Itajaí, SC: Editora Univali, 2010. 146 p. ISBN 9788587977156.

ARAÚJO, José Carlos S. Pedagogia universitária: gênese filosófico-educacional e realizações brasileiras no século XX. **Linhas Críticas**, v. 14, n. 26, p. 25-42, jan/jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3423>. Acesso em: 30 out. 2020.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUI, Marilena. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008. 44 p. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/300.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. **LDBEN**. Lei 9394/96 – Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 07 fev. 2019.

CÁRIA, Neide Pena; SILVA, Rogério Abranches. Pedagogia universitária em construção: desafios e aproximações teóricas. *Revista de Gestão e Avaliação Educacional (REGAE)*. v. 7, n. 15, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/30098>. Acesso em: 15 jul. 2020.

CASALI, Alípio Márcio Dias. Ética e Educação: referências críticas”. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S.l.], n. 22, maio 2012. ISSN 2318-0870. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/195/2964>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CINDA. *Centro Interuniversitario de Desarrollo*. Disponível em: <https://cinda.cl/>. Acesso em 15 out. 2018.

COUTO, Lígia Paula. **A pedagogia universitária nas propostas inovadoras de universidades brasileiras**: por uma cultura da docência e construção da identidade docente. 2013. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13082013-164438/pt-br.php>. Acesso em: 20 fev. 2019.

CUNHA, Maria Isabel da; BROILO, Cecília Luiza. **Pedagogia universitária e produção de conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 470p. ISBN 9788574307367.

CUNHA, Maria Isabel da. Reflexões e práticas em pedagogia universitária. **Magistério**: formação e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2007. 192 p. ISBN 9788530808303.

CUNHA, Maria Isabel da. A Docência como ação complexa: o papel da Didática na formação de professores. In: ROMANOVISKI, J.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Org.) **Conhecimento Local e Conhecimento Universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba, PR: Champagnat, 2004, p. 31-42.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 1998. 118 p. ISBN 9788586305023.

FÁVERO, Altair Alberto; PAZINATO, Aldiciane. A pedagogia universitária e suas implicações para uma prática reflexiva. *Revista de Ciências Humanas*. v. 17, n. 28, 2016. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/1922>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **A pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008. 168 p. ISBN 9788524913570.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática e pedagogia: da teoria do ensino à teoria pedagógica. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010. p. 75-99. ISBN 9788515037728.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai; KRAHE, Elizabeth Diefenthaler. Desenvolvimento profissional e Pedagogia Universitária em distintas áreas de conhecimento: novos tempos e novas tendências. In: FRANCO, Maria Estela Dal Pai; KRAHE, Elizabeth Diefenthaler. (Org.). **Pedagogia Universitária e Áreas de Conhecimento**. Porto Alegre: Série RIES/PRONEX EdUPuers, vol.1, 2007. p. 319-331. Disponível em: [https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FcozNGA\\_OIUJ:https://www1.ufrb.edu.br/nufordes/pedagogia-universitaria%3Fdownload%3D14:desenvolvimento-profissional-e-pedagogia-universitaria+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FcozNGA_OIUJ:https://www1.ufrb.edu.br/nufordes/pedagogia-universitaria%3Fdownload%3D14:desenvolvimento-profissional-e-pedagogia-universitaria+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acesso em: 15 out. 2019.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; MACIEL, Adriana Moreira da Rocha; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Pedagogia universitária: desafios da entrada na carreira docente. **Educação – Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 425-440, set./dez. 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277096607\\_Pedagogia\\_Universitaria\\_Desafio\\_da\\_Entrada\\_na\\_Carreira\\_Docente](https://www.researchgate.net/publication/277096607_Pedagogia_Universitaria_Desafio_da_Entrada_na_Carreira_Docente). Acesso em: 30 out. 2020.

LEITE, Denise. **Pedagogia Universitária: conhecimento, ética e política no ensino superior**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999. 184 p. ISBN 8570255160.

LOPES, Nathana Maria Carvalho; SILVA, Gláucia Maria da; RIVAS, Noeli Prestes Padilha. Programas Institucionais de Pedagogia Universitária em Instituições Públicas Brasileiras: alguns apontamentos. In: **10 Enfope. 11 Fopie**. 10 Encontro Internacional de Formação de Professores. 11 Fórum Permanente de Inovação Educacional. Educação, Base Nacional Comum Curricular e Formação de Professor. 15-19 maio, 2017. Universidade Tiradentes. Aracajú, SE. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/4774/1720>. Acesso em: 27 set. 2019.

LUCARELLI, Elisa. **El asesor pedagógico en la universidad: de la teoría pedagógica a la práctica en la formación**. Buenos Aires: Paidós, 2000.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Docência na universidade**. (Org.). Campinas: Papirus, 1998. 112 p. ISBN 9788530811068.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. rev. São Paulo: Summus, 2012. 222 p. ISBN 9788532306418.

MASETTO, Marcos Tarciso; GAETA, Cecília. Trajetória da pedagogia universitária e formação de professores para o ensino superior no Brasil. **Em aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 45-57, set/dez. 2019. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/4434/pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MELO, Geovana Ferreira. **Pedagogia universitária: aprender a profissão, profissionalizar a docência.** Curitiba, PR: CRV, 2018. 207 p. ISBN 9788544424810.

MELO, Geovana Ferreira; CAMPOS, Vanessa T. Bueno. Pedagogia universitária: por uma política institucional de desenvolvimento docente. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v. 49, n. 173, p. 44-63, jul./set. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/5897>. Acesso em: 16 out. 2019.

MOROSINI, Marília Costa. (Editora-Chefe). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária – Glossário Vol. 2.** Brasília: INEP/RIES, 2006.

MOROSINI, Marília Costa. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária.** Porto Alegre, FAPERGS/RIES, 2003. 434 p. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Enciclop%C3%A9dia+de+pedagogia+universit%C3%A1ria+gloss%C3%A1rio+vol+2/b9d6f55d-1780-46ef-819a-cdc81ceec39?version=1.1>. Acesso em: 15 out. 2018.

NÓVOA, António. AMANTE, Lúcia. Em busca da liberdade: a pedagogia universitária do nosso tempo. **REDU**, vol. 13, n. 1, janeiro-abril, 2015, p. 21-34. Disponível em: <https://m.rinet.upv.es/handle/10251/138194>. Acesso em: 30 out. 2020.

NÓVOA, António. Pedagogia universitária: já estamos no século XXI? Conferência de abertura. VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária (**CIDU**). Porto, PT., 2012. Disponível em: [file:///F:/PUC%20SP/N%C3%93VOA%20ANT%C3%94NIO%20VIICIDU\\_Novoa\\_Pt.pdf](file:///F:/PUC%20SP/N%C3%93VOA%20ANT%C3%94NIO%20VIICIDU_Novoa_Pt.pdf). Acesso em: 10 out. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **Relatório de Gestão 2006/2009.** Universidade de São Paulo. Pró-Reitoria de Graduação. São Paulo: Novembro de 2009. Disponível em: [http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/rel\\_selma.pdf](http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/rel_selma.pdf). Acesso em: 05 fev. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2011. 245 p. ISBN 9788524918025.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra, PT: Almedina Editora, 2020. 32 p. ISBN 978-9724084961.

SAVIANI, Demerval. Entrevista. Aprender – **Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação.** Ano 7, n. 12, jan/jun. 2009. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2009. Número Especial: Pedagogia na Educação Superior. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/issue/view/250>. Acesso em: 30 out. 2020.

SCHEIBE, Leda. **Pedagogia Universitária e Transformação Social.** 1987. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, São Paulo, 1987. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/111976/173274.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 fev. 2019.

SGUISSARDI, Valdemar. As missões da Universidade, entre as quais a extensão universitária ou a terceira missão, em face dos desafios da mercadização/mercantilização. **Teoria e prática da educação**, v. 22, n. 3, p. 38-56, 10 dez. 2019. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/51381>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SGUISSARDI, Valdemar. O trabalho docente na educação superior no Brasil. Heterogeneidade, insegurança e futuro incerto. **Integración y Conocimiento**, v. 6, n. 2, 1 dez. 2017. Disponível em: <http://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/18695>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SOARES, Sandra Regina. Pedagogia universitária: campo de prática, formação e pesquisa na contemporaneidade. In: NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria. (Org.). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. cap. 4, p. 91-108. Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721-05.pdf>. Acesso em: 17 out. 2019.

STANO, Rita de Cássia M. T.; FERNANDES, Sandra Faria. O currículo e suas configurações: das práticas de ensino à qualidade da educação. In: ARAMOWICZ, Mere *et al.* (Org.). A construção do saber docente por bacharéis no ensino superior: desafios de uma formação. **Série currículo: questões atuais**. Curitiba, PR: CRV, 2015. cap. 3. p. 43-57. ISBN 9788544405710.

TORRES, Alda Roberta. A Pedagogia Universitária e suas relações com as instituições de educação superior: implicações da formação para a docência universitária. Reunião Científica. **Trabalho**. GT04-Didática. 36ª Reunião Nacional da Anped. Goiânia: ANPED, 2013. Disponível em:

[http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_posteres\\_aprovados/gt04\\_posteres\\_aprovados/gt04\\_3365\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_posteres_aprovados/gt04_posteres_aprovados/gt04_3365_texto.pdf). Acesso em: 20 out. 2019.

TORRES, Alda Roberta. **A Pedagogia Universitária e suas relações com as políticas institucionais para a formação de professores da educação superior**. 2014. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01102014-135153/pt-br.php>. Acesso em: 20 fev. 2019.

TORRES, Alda Roberta; ALMEIDA, Maria Isabel de. Formação de professores e suas relações com a pedagogia para a educação superior. **Formação Docente**. Revista Brasileira de Pesquisa e Formação de Professores. Belo Horizonte, v. 5. n. 9, p. 11-22, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/92>. Acesso em: 23 fev. 2019.

UNESCO. *World Conference on Higher Education in the Twenty-first: Vision and Action; Paris, 1998*. Paris: UNESCO, 1998. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116428\\_chi](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116428_chi). Acesso em: 10 out. 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Universidade e desenvolvimento profissional docente: propostas em debates**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2012. 208 p. ISBN 8582030142